

# Recensão digital

Novembro de 2009

ELIANA SANTANA LISBÔA

Universidade do Minho  
Elisboa2008@gmail.com

## PORTAL Educacional das WebQuests



[[www.portalwebquest.net](http://www.portalwebquest.net)]

### 1. APRESENTAÇÃO DO PORTAL

Segundo McQuail (2003), o aspecto fundamental das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) será provavelmente o facto de a digitalização favorecer aos utilizadores, independente do espaço geográfico em que se encontrem, a oportunidade de partilhar do processo de produção, distribuição e armazenamento de conteúdos. É neste contexto que, com o desenvolvimento de várias ferramentas tecnológicas, oriundas da Internet e da WWW, passaram a ser possíveis novas formas de comunicação e diferentes maneiras de organizar a informação e a própria actividade humana, com especial destaque para os portais educacionais. Os portais educacionais constituem-se como espaços capazes de aglutinar uma variedade de conteúdos, facilitando assim a busca de informações na complexa rede que é a Internet.

Cremos que foi com este pensamento que foi concebido o Portal Educacional das WebQuest em Língua Portuguesa, disponível em [www.portalwebquest.net/](http://www.portalwebquest.net/). Um Portal que para além de disponibilizar artigos, teses, conteúdos e notícias relacionadas com a estratégia das WebQuests, é um espaço onde as pessoas que têm interesse pela temática podem estabelecer elos de comunicação e partilhar as suas experiências pessoais.

Tendo como base as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona que são apresentadas na sua interface e considerando o “grande fluxo na circulação da informação, vínculos, valores e discursos sociais” (Machado & Tijiboy, 2005:2) ali presentes, os quais permitem ampliar, delimitar e mesclar o território em torno da temática das WebQuest, o portal pode também ser considerado uma comunidade virtual.

Trata-se, por outro lado, de um portal de natureza educacional, na medida em que proporciona um ambiente colaborativo contribuindo para o desenvolvimento, avaliação e a partilha de saberes (Bottentuit Junior & Coutinho, 2008: 2).

Tem como público-alvo alunos, pais e professores, além de investigadores e toda a comunidade em geral de alguma forma interessada no tema das WebQuests e que pretende manter-se actualizada sobre a realização de seminários e outros eventos.

## 2. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO

A estrutura do Portal, em rede, justifica-se pela liberdade de navegação que permite, pois “o utilizador navega ao seu ritmo e percorre as ligações que lhe parecem mais sugestivas e estimulantes.” Carvalho (2001:500). A partir das informações e hiperligações disponíveis é possível relacionar ideias, interagir com outros e desenvolver a partilha de conhecimentos.

O *layout* do Portal encontra-se dividido em quatro secções:

- Cabeçalho – Inclui o título do portal e o respectivo logótipo.
- Menu principal – É apresentado do lado esquerdo do ecrã, como forma de disponibilizar um espaço maior para a informação que é apresentada na área principal e garantir, assim, uma maior visibilidade ao conteúdo propriamente dito. Segundo Beaird (2008:13) “a navegação via coluna é uma escolha segura em qualquer projecto”.

- Área Principal – É o local onde são apresentados os conteúdos sobre os diferentes tópicos relacionados com as Webquests.
- Menu secundário – Localizado na barra lateral direita, tem como principal funcionalidade ser um motor de pesquisa, permitindo a busca dirigida em função dos objectivos de cada utilizador. Oferece também a oportunidade ao utilizador de colocar mensagens personalizadas e informa sobre o número de visitas e o número de utilizadores que estão, num determinado momento, *online*.

Podemos dizer-se que a interface denota uma organização coerente com a finalidade a que se propõe. Permite ao utilizador aceder, de forma intuitiva, às informações disponíveis e construir o seu conhecimento através dos conteúdos disponibilizados, bem como interagir com outros interessados na estratégia das Webquests através de ferramentas de comunicação adicionais, como por exemplo o fórum, o blogue e o chat, tornando a dimensão comunicacional mais rica e facilitando a partilha dos conhecimentos.

Podemos classificá-lo como sendo um Portal público, considerando que não é necessário um registo para lhe aceder. Os seus conteúdos estão disponíveis a qualquer utilizador, inserindo-se, pois, numa filosofia de cunho democrático e participativa.

Tendo como referência a classificação proposta por Grande (2003:19), parece-nos tratar-se de um portal “vertical”, dado ser “especializado em determinado segmento específico, atendendo às necessidades de um determinado grupo de usuários relacionado a um único assunto ou uma área de interesse” ou temática.

Por se tratar de um portal suportado por uma investigação empírica, apresenta em sua estrutura uma interface simples e, na generalidade, clara e eficaz, tendo em consideração que fornece os elementos necessários para que o utilizador tenha acesso à informação disponível, sem grande esforço. Os documentos e conteúdos disponibilizados são previamente analisados e validados pela equipa responsável, o que oferece grande credibilidade e fiabilidade para quem o utiliza.

Para reforço da comunicação com os membros que optem por fazer o registo no portal, o envio regular de *newsletters* garante ao utilizador manter-se sempre informado das actualizações do Portal.

### 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS PEDAGÓGICOS

O Portal Educacional das WebQuest em Língua Portuguesa adequa-se perfeitamente ao público-alvo a quem se destina. Apresenta uma linguagem acessível e estratégias diversificadas de comunicação e interacção com o utilizador, destacando-se a informação directa sobre actualizações, mas sobretudo as sugestões didácticas sobre como utilizar as Webquests em contexto educativo.

Para além da riqueza de dados e fontes de pesquisa de cunho estritamente científico, os conteúdos são apresentados de forma clara, pelo que pode constituir um excelente recurso numa óptica de auto-formação.

Pelo elevado número de consultas até ao momento e pela actividade de participação nos fóruns de discussão, pode concluir-se que se trata de um projecto muito interessante e de grande relevância para a comunidade lusófona. Um projecto especialmente interessante para quem tiver interesse em aprender e aplicar esta estratégia em sala de aula.

QUADRO I - Síntese do recurso digital

<b>Título</b>	Portal Educacional das WebQuest em Língua Portuguesa
<b>URL</b>	http://www.portalwebquest.net/
<b>Responsáveis</b>	João Batista Bottentuit Júnior Clara Pereira Coutinho
<b>Apoio</b>	Fundação da Ciência e Tecnologia – FCT Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho – Portugal Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho
<b>Área temática</b>	WebQuests
<b>Data de criação</b>	
<b>Público-alvo</b>	Professores, alunos, pais e a comunidade educativa em geral. Todos os que se interessam pela problemática do uso das tecnologias em contexto educativo
<b>Objectivo</b>	“Servir de espaço para que os utilizadores, além de realizar consultas, possam também, obter um feedback de professores e avaliadores sobre o potencial educativo desta estratégia educativa”  “contribuindo assim, para a construção de uma comunidade virtual de professores, profissionais e alunos que se interessam pela temática das WebQuests”
<b>Data da última actualização</b>	

#### 4. REFERÊNCIAS

- MCQUAIL, Denis(2003). Teoria da comunicação de Massas. Lisboa. Fundação Caloste Gulbekian.
- BROWN, John Seely & DUGUID, Paul (2001). A Vida Social da Informação. São Paulo: Makron Books
- MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A.V. (2005). Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. In: Centro Interdisciplinar de Tecnologia Educacional CINTED- UFRGS. V.3 n.1. Disponível em: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a37\\_redessociaisvirtuais.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a37_redessociaisvirtuais.pdf). Acedido em 01/08/09.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira (2008). The Conception of a Rubric to Evaluate Educational Portals on the Web. In *Proceedings of Internacional Technology, Education and Development Conference (INTED 2008)*, Valencia: International Association of Technology, Education and Development.
- CARVALHO, Ana Amélia A.(2001). Princípios para a elaboração de documentos hipermedia. In P. Dias & C. V. Freitas (Eds.), *Desafios 2001 Challenges 2001 (Vol. Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação*, pp. 499-520). Braga: Centro de Competência Nónio Século XXI da Universidade do Minho.
- BEAIRD, Jason.(2008). Princípios do Web Design Maravilhoso. Rio de Janeiro. Alta Books.
- GRANDE, E.(2003). Perguntas mais frequentes. Disponível em: [http://bredam.com.br/suporte/bibliot/pdfs/perguntas\\_frequentes.pdf](http://bredam.com.br/suporte/bibliot/pdfs/perguntas_frequentes.pdf). Acedido em: 28/07/09.